

ENTENDENDO A DINÂMICA DEMOGRÁFICA NO PAÍS
UNDERSTANDING THE DEMOGRAPHIC DYNAMICS IN THE COUNTRY

¹LIMA, Wendell Teles de
²SOUZA, Sebastião Perez
³BRUCE, Anttônio Jucivan Martins
⁴ CURICO, Maico Apaguenho
⁵ FERREIRA, Glaucia Cristina da Silva
⁶LIMA, Maria de Nazaré Teles de
⁷ TELES, Emanuele Martins
⁸ SILVA, Daniela Ferreira
⁹LACORTT, Marcelo
¹⁰FALCÃO, Rita Dácio

¹ Pós Doutor em Geografia. Professor da Universidade do Amazonas.

² Mestrando em Ciências da Educação pela Educanorte. Especialista em Libras e Ead. Técnico em Libras.

³ Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

⁴ Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

⁵ Mestranda em Direito pela Universidade Católica UNISANTOS – Santos – SP.

⁶ Doutora em Ciências da Educação. Professora da Universidade Federal do Amazonas.

⁷ Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo – IFES.

⁸ Graduada em Biologia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

⁹ Possui graduação em Matemática pela Universidade de Passo Fundo (2008); Mestrado em Engenharia pela Universidade de Passo Fundo (2011). É professor de matemática do Instituto Federal Sul-rio-grandense - Campus Passo Fundo (RS)

¹⁰ Doutoranda da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

RESUMO

Compreendendo a dinâmica populacional do Brasil, por meio taxas de fecundidade que são diferenciadas por regiões, tendo também a implicação do mercado de trabalho, que trouxe um novo comportamento para a mulher, sobretudo urbanas, o que incide, no formato atual das famílias brasileiras. Para essa identificação foi feita uma pesquisa bibliográfica, sobre o tema, demonstra-se a transição demográfica pela fecundidade.

Palavras-chave: População. Comportamento. Mulheres.

ABSTRACT

Understanding the population dynamics of the country, by fertility rates, which are differentiated by region, also having the implication of the labor market, which brought a new behavior for women, especially urban ones, which affects, in the current format of Brazilian families, For this identification, a bibliographical research was carried out on the subject, demonstrating the demographic transition through fertility.

Keywords: Population. Behavior. Women.

INTRODUÇÃO

Compreendendo o estudo do espaço como uma concepção múltipla dos seus significados, uma delas, importante para entender a realidade amazônica, se concentra no conjunto de condições culturais que é herdado pelos fatores socioculturais e até tradicionais, somado com a falta de assistência à saúde.

É sabido que a ciência geográfica, desde os primórdios de sua existência dedicou-se ao estudo da relação homem-meio, embora a maneira pela qual procedeu tal estudo não tenha seguido sempre um mesmo viés, uma vez que o conhecimento e os seus suportes metodológicos foram mudando para que conseguisse uma análise mais profícua do espaço geográfico em constante transformação, onde as relações homem-meio atingiam sempre nuances diferentes em cada contexto histórico-geográfico. (Santos; Bahia, p. 1, s.d.)

De acordo com a citação acima, a cultura termina sendo parte integrante das pessoas, como é o caso da existência de certa forma da tradição das parteiras nos lugares na Amazônia, termina sendo o único meio para se obter os filhos nas cidades do interior.

A mortalidade materna e neonatal persiste como uma problemática importante no atual contexto brasileiro. As regiões Norte e Nordeste do Brasil ainda se destacam de forma negativa com altos patamares, muitas vezes justificados pelos “vazios assistenciais” que as assolam. (Schiffler; Abrahão, p. 257, s.d.)

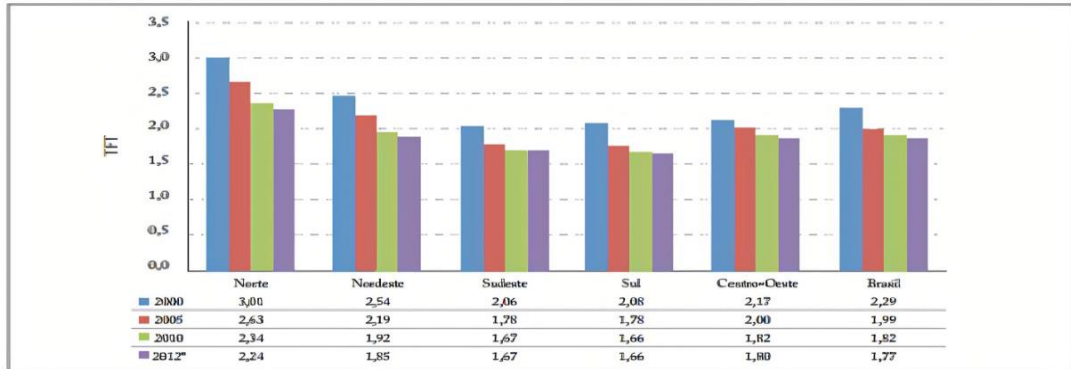
Vemos que conforme a citação acima, podemos deduzir que existe um vazio da rede de saúde na Amazônia. Em função dessa constatação temos o surgimento de parteiras na Amazônia, para atender as necessidades maternas das mulheres na região.

Tendo essa peculiaridade regional, em função da falta de assistência na região e ausência de obstetras, em algumas localidades, foi instituído pelo governo federal uma preparação para essas mulheres saberem trabalhar e proceder nesse período com as grávidas nortistas.

As parteiras tradicionais, no contexto brasileiro, foram objeto de ações tanto de organismos governamentais como não governamentais, em especial por meio do Serviço Especial de Saúde Pública (Sesp), que desde a sua fundação, em 1942, buscou desenvolver ações de treinamento e de controle das “parteiras curiosas”. Essa foi uma forma de controlar a assistência prestada por essas mulheres na zona rural do país . As parteiras recebiam uma bolsa com materiais para a assistência ao parto. A bolsa consistia em uma “oferta de duplo sentido, carregada de significados de distinção e de poder, já que a bolsa seria fiscalizada periodicamente pelas enfermeiras e visitadoras sanitárias do Sesp”⁶ (p. 100). (Silva; Dias-Scopel; Schweickardt, p. 270, s.d.)

Na figura abaixo, demonstra-se outra realidade, que as mulheres sobretudo das zonas mais urbanas, tendem a ter filhos com mais idades adiando o sonho da maternidade, em função de questões pessoais e econômicas que prolonga o tempo para as mulheres assumirem uma gestação. Ou seja, a mulher torna-se capaz de escolher o período certo para engravidar.

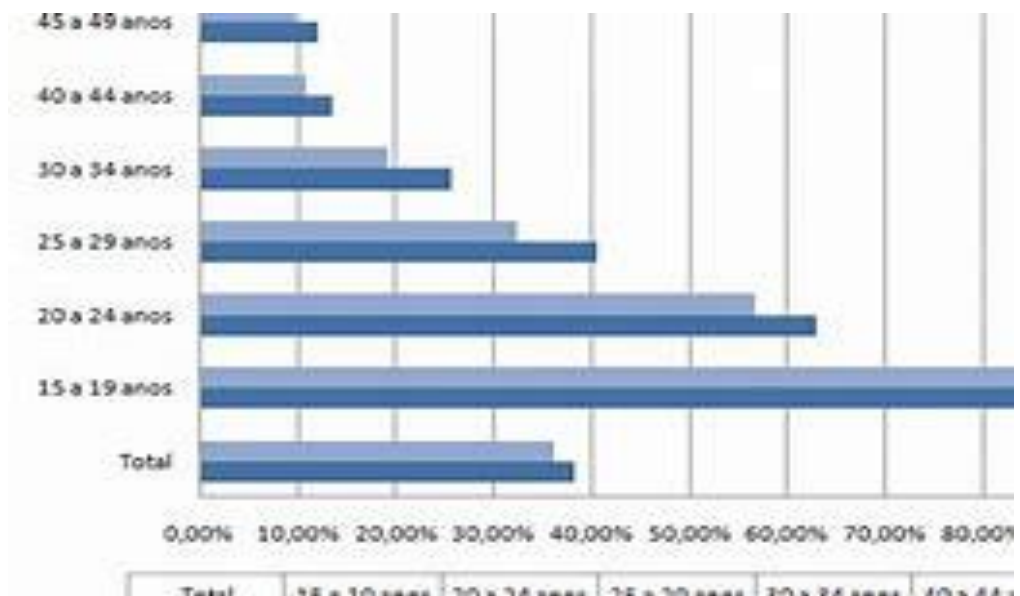
Taxa de fecundidade total – Brasil e regiões, anos selecionados



Fonte: Ministério da Saúde, 2014

Como vemos, acima abaixo os avanços da medicina e a entrada do mercado de trabalho, as mulheres adiam o sonho de ser mãe, e ao mesmo tempo de escolher não engravidar.

Figura 02 :MULHER QUE NÃO QUEREM ENGRAVIDAR FAIXA ETÁRIA



FONTE: bing.com/images.

Essa decisão de não ter filhos, implica em uma nova postura das mulheres onde perpassa na aquisição de novas posturas das mulheres, que entendem que não são aparelhos reprodutores, em tem autonomia em seu corpo, que a decisão pode variar de ter filhos quando quiserem ou não.

A relação entre maior urbanização e menor fecundidade é universalmente observada tanto nos países com alto ou baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Conforme mostra o gráfico 1, dos 83 países em desenvolvimento que contam com pesquisas da Measure DHS (Demographic and Health Surveys) o diferencial rural-urbano nas taxas de fecundidade estavam entre 0 e 1 filho em 25 países, entre 1 e 2 filhos em 33 países e acima de 2 filhos em outros 25 países. (Martine; Alves; Cavenaghi, p. 1, s.d.)

Como vemos nas grandes cidades do país, existe uma mudança no perfil demográfico das mulheres comparado ao perfil das que vivem em cidades mais interiorizadas ou próximas da fronteira, que reflete diretamente do número de filhos e querem engravidar, mudanças diferenciadas dos grandes centros.

Segundo Berquó e Cavenaghi³, cerca de 3 milhões de mulheres brasileiras em idade reprodutiva vivenciavam uma alta fecundidade (cinco ou mais filhos) no Brasil em 2000. Estas mulheres apresentavam em média um rendimento domiciliar mensal per capita de até 1/4 de salário mínimo e tinham até três anos de estudo. As autoras³ ressaltavam por outro lado, que "pouco se sabe sobre este grupo de mulheres e do porquê de tantos filhos, questionando se seria o desejo de uma prole maior ou a falta de acesso à informação e a meios adequados para regular sua fecundidade", afirmando que "existe a necessidade urgente de estudos que possam responder a estas questões". (Soares; Schor, p. 2, s.d.)

Figura 03: FECUNDIDADE POR REGIÃO NO PAÍS.

Número médio de filhos por mulher entre 15 e 49 anos



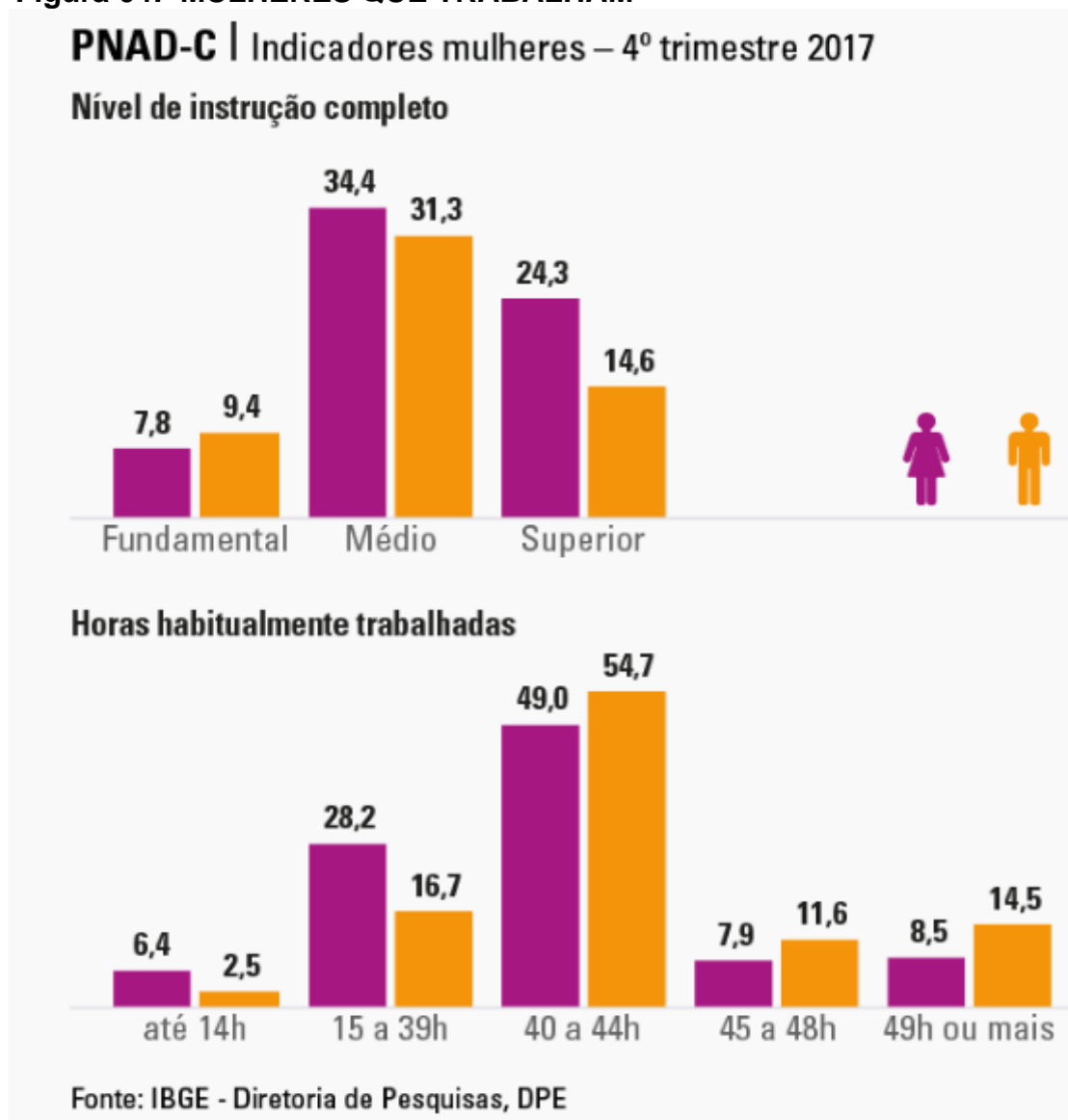
FONTE: .bing.com/image

Observa-se na figura acima que a mulher de regiões mais ricas tem menos filhos, que as mulheres de regiões pobres, a própria questão de urbanização exige uma nova postura da mulher em adentrar no mercado de trabalho.

Podemos perceber que o trabalho que foi incorporado pela mulher, mudou o hábito de vida, como o caso da fecundidade, resultando muitas vezes não ter o filho, ou adia-lo.

Vemos na figura 4 abaixo que em todos os níveis educacionais temos a presença feminina.

Figura 04: MULHERES QUE TRABALHAM



FONTE: .bing.com/images

Para a teoria econômica, a oferta de trabalho depende do seu custo de oportunidade, e, para as mulheres, esse custo está relacionado à maternidade (Becker, 1965). De fato, existe simultaneidade nos eventos ter filhos e engajamento no mercado de trabalho, o que dificulta o estudo do tema, decorrente do problema da endogeneidade, já que tanto o número de filhos pode explicar a oferta de trabalho quanto a oferta de trabalho se constitui em um importante determinante da fecundidade delas (Pazello; Fernandes, 2004 (Cunha; Vasconcelos, p.180. 2006)

Tendo em vista o processo de urbanização afeta a fecundidade da mulher e seus hábitos pessoais, o que influi diretamente em sua postura para o mercado de trabalho, como vemos na citação acima.

METODOLOGIA:

A pesquisa tem um cunho bibliográfico segundo o site da Unicamp. É no levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho tendo artigos de revistas indexadas e trabalhos acadêmicos sobre o assunto.

A fecundação da população é um dos elementos que surge como estratégia dos estados nacionais, sobretudo, para áreas mais distantes dos territórios para povoar essas regiões.

Desse modo, Claude Raffestin faz uma leitura do território considerando dois códigos, os sintáticos e os semânticos, pensando na organização do território de um Estado que pode considerar a posição e a dimensão. Já a população, dentro dessa perspectiva, expressa a posição e as possibilidades de crescimento futuro, que podem ser abertas ou fechadas, em relação à taxa de reprodução. Por fim, a autoridade está diretamente ligada à soberania e, dessa forma, toda a compreensão acerca da geografia política está direcionada para o Estado. (Cichoski, p. 142, 2020)

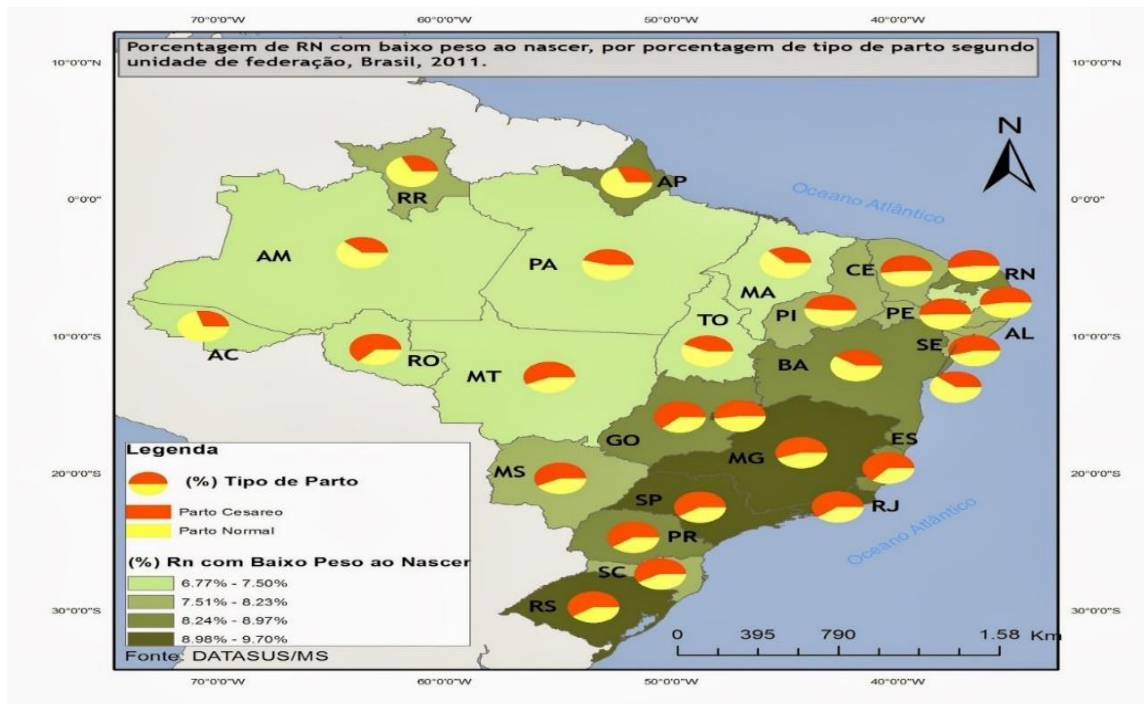
Podemos notar acima que o estado nacional emite inúmeros códigos para ocupar seu território, um dos elementos políticos é usado a população, como ocupação do seu território a fecundidade é um elemento fundamental para a população e os estados nacionais.

Pensando na questão da natalidade temos que pensar existe uma taxa associada a mesma com a mortalidade de crianças no parto, essa é ocorrida nos partos com maior frequência de cessaria.

No Brasil, as taxas de cesariana são bastante elevadas, estando provavelmente associadas a fatores socioeconômicos e culturais. Esta afirmação foi baseada no artigo "Trajetória das mulheres na definição pelo parto cesáreo: estudo de caso em duas unidades do sistema de saúde suplementar do Estado do Rio de Janeiro" que descreve as características das puérperas por tipo de parto. (Perfil das Mães Segundo o Tipo de Parto - Área Metropolitana de Brasília p. 9, 2012)

Podemos notar que as formas de ser o parto, é cessaria, que termina prejudicando a saúde da mulher abaixo olhamos as formas de partos no Brasil por região.

Figura 05: FORMAS DE PARTOS NO BRASIL



FONTE: bing.com/images

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o entendimento acerca da taxa de fecundidade da população brasileira, compreende-se que a mesma é diferencial no país, o que implica diretamente nas formas de partos que são realizadas no Brasil. Assim, é possível perceber que existem algumas facetas no país, como na Amazônia, por exemplo, onde, por falta de profissionais especializados, existem as mulheres “parteiras”, que embora sejam “treinadas”, não têm a mesma formação de um profissional da área para lidar com certas situações no momento do parto. Fato este que mostra que a saúde pública ainda é precária. Outro elemento fundamental na fecundidade das mulheres brasileiras foi o adestramento destas no mercado de trabalho, o que resultou numa nova postura dessa mulher no meio urbano.

REFERÊNCIAS

CICHOSKI, Pamela. **RESENHA** RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.

CUNHA, Marina Silva; VASCONCELOS, Marcos Roberto. Fecundidade e participação no mercado de trabalho brasileiro, v.26 n.1 p.179-206 2016 **Nova Economia**.

MARTINE, George; ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI, Suzana. urbanização e a transição da fecundidade: o Brasil é um caso exemplar? Perfil das Mães Segundo o Tipo de Parto - Área Metropolitana de Brasília, - 2000, 2007 E 2013/ Companhia de Planejamento do Distrito Federal, -- Brasília, DF: **CODEPLAN: NEP**, 2012.

SANTOS, Lindinalva de Queiroz; BAHIA, Ricardo Rios. GEOGRAFIA CULTURAL: REFLEXÕES SOBRE O ESTUDO DO ESPAÇO URBANO, **Microsoft Word - C-026.doc (ucsal.br)**.

SCHIFFLER, Ângela Carla da Rocha; ABRAHÃO, Ana Lúcia. O cuidado na perspectiva singular das parteiras da região amazônica: estudo descritivo, **5938- Article Text-33391-1-10-20180823.pdf**

SOARES, Vânia Muniz Néquer; SCHOR, Neia. Perfil de mulheres com alta fecundidade em um grande centro urbano no Brasil, SciELO - Saúde Pública - Perfil de mulheres com alta fecundidade em um grande centro urbano no Brasil Perfil de mulheres com alta fecundidade em um grande centro urbano no Brasil (scielosp.org)

SITE:

Gráfico de mulher que trabalham - Bing images

[ps://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=r6HzB%2f3L&id=21007A833916195FDE9AC9BE50BF784936F0A7B1&thid=OIP.r6HzB_3LJDje3I79aWYyvQHaEJ&mediaurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.afa1f307fdcb2438dedc8efd696632bd%3frik%3dsafwNkl4v1C%252byQ%26riu%3dhttp%253a%252f%252fimagens.gloradio.globo.com%252fcbn%252ffotos%252fuploads2015%252f89476%252ffgrafico_mulheres_sem_filhosjpg_610x340.jpg%26ehk%3dsG0Y5GZ5XDen13V3XoTRKOCoyhDkUdrLWL3eGqISvEc%253d%26risl%3d%26pid%3dImgRaw%26r%3d0&exph=340&expw=607&q=grafico+de+idades+de+mulheres+que+tem+filhos&simid=608036729573111191&FORM=IRPRST&ck=FAE29E187BF5ECFBB61067FD16E4CADC&selectedIndex=24&ajaxhist=0&ajaxserp=0](https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=r6HzB%2f3L&id=21007A833916195FDE9AC9BE50BF784936F0A7B1&thid=OIP.r6HzB_3LJDje3I79aWYyvQHaEJ&mediaurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.afa1f307fdcb2438dedc8efd696632bd%3frik%3dsafwNkl4v1C%252byQ%26riu%3dhttp%253a%252f%252fimagens.gloradio.globo.com%252fcbn%252ffotos%252fuploads2015%252f89476%252ffgrafico_mulheres_sem_filhosjpg_610x340.jpg%26ehk%3dsG0Y5GZ5XDen13V3XoTRKOCoyhDkUdrLWL3eGqISvEc%253d%26risl%3d%26pid%3dImgRaw%26r%3d0&exph=340&expw=607&q=grafico+de+idades+de+mulheres+que+tem+filhos&simid=608036729573111191&FORM=IRPRST&ck=FAE29E187BF5ECFBB61067FD16E4CADC&selectedIndex=24&ajaxhist=0&ajaxserp=0)

<https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=hvIwQqvz&id=FAD6BE5A92A24AB9E7338F92FE2BB402CBCA8BB1&thid=OIP.hvIwQqvz5Cp549B0ehERdAHaES&mediaurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.86f23042abf3e42a79e3d0747a111174%3frik%3dsYvKywK0K%252f6Sjw%26riu%3dhttp%253a%252f%252fbrasildebate.com.br%252fwp-content%252fuploads%252ffgrafico-fecundidade.jpg%26ehk%3dLeJcU5O07ptubmJ3gj2WzK9n9m7ChnnBpvKBRve%252b9SA%253d%26risl%3d%26pid%3dImgRaw%26r%3d0%26sres%3d1%26sresct%3d1%26srh%3d751%26srw%3d1300&exph=296&expw=512&q=grafico+de+idades+de+mulheres+que+tem+filhos&simid=608031923502342179&FORM=IRPRST&ck=0>

79D4A47CF700D3427A4F7AAAD202113&selectedIndex=38&ajaxhist=0&ajaxserp=0

tps://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=kV39t8Ar&id=697975621A2CAA7060B3A6A7DFA49F08589A1A04&thid=OIP.kV39t8Ardb9GWkcbYLKEkwHaDt&mediurl=https%3a%2f%2fconexaoamazonia.com.br%2fwp-content%2fuploads%2f2019%2f12%2ftaxa-de-fecundidade-660x330.jpg&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.915dfdb7c02b75bf465a471b60b28493%3frik%3dBBqaWAifpN%252bnpg%26pid%3dImgRaw%26r%3d0&exph=330&expw=660&q=grafico+de+mulheres+que+tem+filho+na+amazonia+&simid=608043300875954264&FORM=IRPRST&ck=9542D70A03B7514738B96549E39CC334&selectedIndex=0&idpp=overlayview&ajaxhist=0&ajaxserp=0